

Governadores do Nordeste pedem o fim da discussão sobre mandato

RECIFE — Os nove Governadores do Nordeste, que se encontraram ontem na reunião do Conselho Deliberativo da Sudene, defenderam a necessidade de ser posto um "ponto final" no debate político sobre a duração do mandato do Presidente José Sarney. Eles pediram maior atenção dos partidos da Aliança Democrática para os problemas econômicos e afirmaram que os efeitos da crise estão levando o País à recessão.

— Esse debate já deveria ter se encerrado quando o Presidente foi à televisão dizer que só governaria cinco anos — disse o Governador da Paraíba, Tarcísio Burity.

Segundo Burity, Sarney também tem culpa nessa questão: "Se o mandato presidencial é de seis anos, fixado pela Constituição, ele não tinha por que abrir mão de um ano".

Para o Governador do Piauí, Alberto Silva, o debate sobre o mandato de Sarney não deveria sequer ter existido. Ele acha que se o mandato original é de seis anos, somente o Presidente poderia abrir mão de um ano, como acabou fazendo.

Já o Governador do Maranhão, Epitácio Cafeteira, considera o debate sobre o mandato de Sarney "um assunto liquidado". E citou como exemplo a reunião dos Coordenadores de bancada do PMDB, antontem, em Brasília, quando foi aprovada a tese dos cinco anos, defendida também pelo Presidente do PMDB, Ulysses Guimarães.

— Reconheço — disse Cafeteira — que a faixa presidencial honra qual-



O Ministro Joaquim Francisco cumprimenta Arraes na reunião da Sudene

quer cidadão e não critico quem queira colocá-la no peito. Acho, todavia, que está havendo muito açodamento em busca da faixa.

Outro que considera o debate sobre a duração do mandato de Sarney "algo secundário" é o Governador do Rio Grande do Norte, Geraldo Mello. Ele disse que, independente da duração do mandato do Presidente, há problemas mais urgentes a serem enfrentados, "como a fome, a seca, o desemprego e a inflação", enquanto a classe política, particularmente o PMDB, "não está se dando conta des-

sa realidade".

O Governador de Pernambuco, Miguel Arraes, tem a mesma opinião de Geraldo Mello:

— Há muito tempo que eu venho pregando isso, porque entendo que o problema econômico é que deve ser prioritário. Infelizmente, nem todo mundo pensa assim.

Favorável a um mandato de quatro anos, o Governador de Alagoas, Fernando Collor, não discorda da opinião dos outros Governadores do Nordeste. Ele disse que a Constituinte é soberana para definir com inde-

pendência essa questão e não tem nenhuma dúvida de que o Presidente Sarney a acatará.

Collor não quis falar sobre seus atritos com o Presidente da República, que recentemente recusou-se a recebê-lo em audiência no Palácio do Planalto. Limitou-se a dizer que tudo não passou de "um mal entendido", e que possivelmente na próxima semana estará em Brasília para um encontro com Sarney.

Também a favor do fim do debate sobre o mandato presidencial, o Governador da Bahia, Waldir Pires, argumentou que esse assunto deveria ser tratado exclusivamente pela Constituinte. Segundo ele, antes de se debruçar sobre essa questão, a classe política deveria reconhecer que há uma crise econômica no País que precisa ser enfrentada para que os seus reflexos não caiam, como ocorreu no passado, sobre os trabalhadores.

O Único Governador do PFL, Antonio Carlos Valadares, de Sergipe, também defendeu o fim do debate sobre o mandato de Sarney. Ele disse que não tem sentido o desejo de alguns políticos de "cassar" o mandato do Presidente da República "só porque o Plano Cruzado não deu certo". E acrescentou:

— O Presidente está precisando de credibilidade, não de popularidade, e cabe aos partidos da Aliança Democrática sustentar o seu Governo. Querer reduzir o seu mandato por causa de uma crise não é correto.

1

Arraes não aceita crítica e se irrita

RECIFE — A divulgação de um documento dos Secretários de Fazenda do Nordeste criticando o relatório da Subcomissão do Sistema Tributário, Orçamento e Finanças irritou profundamente o Governador Miguel Arraes. Ontem, na presença do Presidente da Subcomissão, Bento Gama, e do Relator, Fernando Bezerra Coelho, Arraes censurou o seu Secretário de Fazenda, Flávio Lira, dizendo que ele esqueceu-se de que por trás do relatório está o resultado de uma grande articulação política.

Tudo começou na tarde de quinta-feira, quando os Secretários de Fazenda de todo o Nordeste se reuniram e, depois de uma discussão de quatro horas, onde não pouparam críticas ao relatório da Subcomissão, decidiram distribuir uma nota, através do Secretário de Pernambuco, afirmando que o anteprojeto era tímido e precisava avançar mais.

Foi o suficiente para gerar uma crise entre Lira, Bezerra Coelho — que vinha informando o Governador sobre as negociações para a composição do anteprojeto — e os técnicos da Sudene, que assessoraram os constituintes.

2

Collor disciplina salário de servidor

RECIFE — O Governador Fernando Collor, de Alagoas, finalmente viu ontem aprovada uma moção pela qual vinha lutando desde a primeira reunião de que participou no Conselho Deliberativo da Sudene, e que pede à Constituinte que inclua preceitos que disciplinem os gastos máximos com os servidores públicos estaduais.

Na reunião de março, Collor, depois de fazer um discurso muito aplaudido pelo plenário, propôs que o Conselho Deliberativo aprovasse uma pequena moção onde seria pedido à Constituinte que aprovasse um artigo determinando o impedimento do Estado em pagar salários maiores que os da União, e que os Governadores que administrassem mal a causa pública poderiam ser punidos até com intervenção nos Estados.

A moção gerou protestos dos Governadores na primeira sessão e não foi aprovada. Voltou a ser debatida na segunda reunião da Sudene e, depois de Collor sustentar uma discussão de mais de duas horas com todos os Governadores, foi acertada uma forma de não recusá-la, sendo usado um texto mais brando.

3

Joaquim Francisco cria fundo regional

RECIFE — Na primeira reunião do Conselho Deliberativo da Sudene da qual participou, realizada ontem, o novo Ministro do Interior, Deputado Joaquim Francisco (PFL-PE), fez questão de anunciar quase um pacote econômico para a região, comunicando a liberação dos créditos retidos desde o ano passado, o novo orçamento do Finor-Fundo de Investimentos do Nordeste e até a criação de um Fundo de Desenvolvimento Regional-FDN, a ser gerido pelo Banco do Nordeste nos moldes do Fubec, do Banco do Brasil.

Joaquim Francisco, que presidiu a reunião, cumprimentou festivamente todos os Governadores, com especial atenção ao Governador Miguel Arraes. Mas não almoçou com ele, preferindo um restaurante da cidade ao Palácio das Princesas.

O Finor, segundo o Ministro, terá recursos iniciais de CZ\$ 11,4 bilhões e o Finame-Fundo de Investimentos da Amazônia receberá CZ\$ 6 bilhões. E esses números poderão crescer com o aumento real da arrecadação do IR. A atualização das normas do Programa de Apoio ao Pequeno Produtor (PAPP) também será revista.

4

Um encontro frio, discreto e formal

RECIFE — Pela primeira vez depois da crise política que envolveu o PMDB de Pernambuco e o Presidente José Sarney, o Ministro do Interior, Joaquim Francisco, encontrou-se ontem com o Governador Miguel Arraes, mas não passaram de um simples e formal aperto de mão.

O encontro ocorreu em uma sala da Sudene, onde o Ministro e o Governador estiveram participando da reunião mensal do Conselho Deliberativo. Os dois ficaram bem próximos, separados apenas pelo Superintendente Dorany Sampaio. Mas em nenhum momento se olharam.

Arraes, que havia discursado nas duas primeiras reuniões da Sudene a que compareceu, preferiu não falar na reunião de ontem. Ouviu com atenção os discursos dos seus colegas Governadores, e deu sucessivas entrevistas sobre o quadro de seca que já domina seu Estado.

Já o Ministro Joaquim Francisco foi quem presidiu a reunião de ontem. No discurso de saudação aos conselheiros, colocou-se à disposição para trabalhar pelo Nordeste. Seu discurso foi aplaudido por todos, menos Arraes.